A ALEGRIA ESTÁ DE VOLTA À PRAÇA DO JAZZ

FOTOGRAFIAS DE EEVA TUUHEA
10.ª FESTA DO JAZZ NO SÃO LUIZ
PROJECTO ORQUESTRAS GERAÇÃO
O HOT E A NEWPARK MUSIC CENTRE
ORQUESTRA DO HCP

HOT news 6

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
HOT CLUBE PORTUGAL
ABRIL 2012

JAM SESSION NO CAFÉ TATI > fotografia cedida por © Margarida Campelo

jazz novas

JAM SESSIONS
ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS
ENTRADA LIVRE
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS
>17H ÀS 20H
Alunos e Professores HCP

CAFÉ TATI
TODOS OS DOMINGOS
>17H ÀS 20H
ENTRADA LIVRE
Bruno Santos (gtr)
Gonçalo Marques (trp)
Romeu Tristão (ctbx)
João Pereira (bat)
e convidados

CAFÉ DA GARAGEM
TEATRO TABORDA
ÚLTIMA SEXTA--FEIRA DO MÊS
>21H ÀS 23H
ENTRADA LIVRE
Beatriz Pessoa (voz)
Tiago Paiva (gtr)
Romeu Tristão (ctbx)
João Pereira (bat)
Vicente Valentim (pno)
e convidados

DIA INTERNACIONAL DO JAZZ
30 ABRIL
SÁBADO NO HOT CLUBE DE PORTUGAL — PRAÇA DA ALEGRIA

PROGRAMA
13H Concerto pelos alunos HCP na Praça da Alegria
17H Conferência com Engº Bernardo Moreira
19H Concerto pelos alunos HCP
22H > 02H Jam session aberta

João Cunha (bat)

27 SEX >21H45
JOANA ESPADINHA QUINTETO
CENTRO CULTURAL DA MALAPOSTA
Joana Espadinha (voz)
João Firmino (gtr)
Júlio Resende (pno)
João Hasselberg (ctbx)
Luís Candeias (bat)

MAIO
16 QUA>19H (1)
ÓSCAR GRAÇA "VELOX PONDERA"
FUNDAÇÃO PORTUGUESA DAS COMUNICAÇÕES
ENTRADA LIVRE
Óscar Graça (pno)
Demian Cabaud (ctbx)
Marcos Cavaleiro (bat)

JUNHO
15 SEX>17H
JOANA ESPADINHA QUINTETO
QUINTA DA REGALEIRA
SINTRA
Joana Espadinha (voz)
João Firmino (gtr)
Óscar Graça (pno)
João Hasselberg (ctbx)
Luís Candeias (bat)

26 TER >11H
6TETO ALUNOS HOT CLUBE PORTUGAL
ASCENSOR DE STA JUSTA
Filipa Quintino / João Neves (voz)
Cláudio Alves (gtr)
Vicente Valentim (pno)
Romeu Tristão (ctbx)
Maximiliano Llanos (bat)

27 QUA>11H
4TETO NUNO MELO
ASCENSOR DO LAVRA
[METADE EM DUO DENTRO DAS CARRUAGENS E OUTRA METADE EM QUARTETO NA PLATAFORMA SUPERIOR DO ASCENSOR]
Duo Nuno Melo (gtr) e Cláudia Franco (voz)
Duo Francisco Brito (ctbx) e André Murraças (sax)

27 QUA>19H (1)
JOANA ESPADINHA QUINTETO*
ISEG / ENTRADA LIVRE
* com a mesma formação do dia 27 de Abril

28 QUI >23H
4TETO ALUNOS HOT CLUBE PORTUGAL
ASCENSOR DA BICA
Patrícia Alves (voz)
João Cruz (gtr)
Sebastião Silva (ctbx)
João Ferreira (bat)

29 SEX >23H
DUOS ALUNOS HOT CLUBE PORTUGAL
ASCENSOR DA GLÓRIA
DUO Zé Vieira (gtr) e André Ferreira (ctbx)
DUO Zé Mendonça (gtr) e Beatriz Pessoa (voz)

30 SÁB >11H
6TETO ALUNOS HOT CLUBE PORTUGAL
ASCENSOR DE ST.ª JUSTA
Marta Garrett (voz)
Tiago Paiva (gtr)
Filipe Soares (sax)
Romeu Tristão (ctbx)
Natanael Paulino (bat)

ATÉ SET.
TODAS AS QUINTAS ÀS 19H
CONCERTO POR INSTRUMENTO
FONTANA PARK HOTEL
ENTRADA LIVRE
Alunos HCP

ABRIL
24 TER >19H (1)
MASSIMO CAVALLI "T(H)REE PROJECT"
ISEG / ENTRADA LIVRE
Massimo Cavalli (bx e ctbx)
Guto Lucena (sax)

(1) C/ TRANSMISSÃO EM DIRECTO PELA ANTENA 2 / PARCERIA HCP/ANTENA 2

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO DO HOT CLUBE NO VERSO DA REVISTA

edit

A ALEGRIA ESTÁ DE VOLTA À PRAÇA DO JAZZ!*

A sensação de alegria pura, aliada a um certo orgulho de missão cumprida, grassa por estes lados. As jams estão na Praça, o Dr. aparece às terças, o Luís endireita cuidadosamente os bancos, e os programas repousam nas mesas até à hora de abrir.
A verdade é que tudo voltou ao mesmo.
Não era essa a ideia?
A recente adesão de novos sócios prova que a morte anunciada do associativismo era um vaticínio gorado. Ainda que nos nossos dias a pergunta seja na maior parte das vezes "o que é que eu ganho com isso?", também se vai ouvindo "o que é que eu posso fazer?". Esses são os que vão provar que pertencer ao Hot é muito mais do que usufruir das regalias que um sócio tem, por ser sócio. Esses são os que não estão à espera de entrar no Hot sem pagar, mas que, por causa disso, podem lá estar todas as noites. Merecem lá estar todas as noites.
A alegria está de volta à Praça porque os sócios estão de volta ao Clube.
Não era essa a ideia?
O Hot sobreviveu a uma morte anunciada. Agora temos ainda mais vontade de fazer tudo o que não se fez até aqui. As ideias fervilham, as mãos escasseiam.
Precisamos de sócios que perguntem "o que é que eu posso fazer?".
(Aproveito para agradecer a todos os que já ouviram a resposta a essa pergunta e contribuíram directamente para este sucesso!)
É essa a sua ideia?

Inês Cunha

* Frase de Nuno Miguel Guedes, a partir do *claim* criado para a campanha de abertura do Hot Clube de Portugal, "Jazz de volta à Praça da Alegria".

índice

4 COISAS SENTIDAS
HEARTFELT THINGS
FOTOGRAFIAS DE EEVA TUUHEA

6 10.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ
CONCERTOS, MASTERCLASSES, ESCOLAS DE MÚSICA, JAM SESSIONS

9 PARCERIA ENTRE A ESCOLA DO HCP E A NEWPARK MUSIC CENTRE

10 PATROCINADOR, PRECISA-SE!
ORQUESTRA DO HOT CLUBE DE PORTUGAL

12 A IMPORTÂNCIA DA VARIABILIDADE DO CONTEXTO DE PRÁTICA

13 ENCONTRO LUSO-AMERICANO DE BIG BAND JUNIORES

14 MELHOR SIMBIOSE NÃO PODERIA EXISTIR
PROJECTO ORQUESTRAS GERAÇÃO

15 JAM QUESTIONS
ALUNOS DO HCP

16 CONCERTO POR INSTRUMENTO
CRÓNICA

17 OS OLHOS TAMBÉM OUVEM
IMPULSE

18 OIÇAM LÁ ISTO

19 POST-IT
LUIZ VILLAS-BOAS

HOT news 6

ABRIL
2012

Direcção
Inês Cunha

Colaboram neste número
Inês Cunha
Bruno Santos
Nuno Gonçalves
Nuno Correia
Pedro Viana
Eeva Tuuhea
Ronan Guilfoyle
Beatriz Pessoa
João Godinho
Alexandra Ávila Trindade

e-mail
nmrgoncalves@gmail.com

Design gráfico e paginação
© HOTdog

Fotografias
Eeva Tuuhea

Revisão
Marta Olias

Capa
Bandeira do HCP
Foto © Eeva Tuuhea

© TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Bernardo Moreira
Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Inês Cunha
Presidente do Conselho Directivo
José Sousa Soares
Presidente do Conselho Fiscal

SEDE
Praça da Alegria, 39
1250-004 Lisboa

ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS
Bruno Santos
Director pedagógico

MORADA
Travessa da Galé, n.º 36, 1.º andar
1300-263 Lisboa
TEL 21 361 97 40
FAX 21 361 97 48

HotNews é o boletim informativo oficial do **Hot Clube Portugal**
www.hotclubedeportugal.org
hcp@hotclubedeportugal.org
www.**facebook**.com/hotclubedeportugal

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
PRÉMIO ALMADA NEGREIROS 2001
MEDALHA DE MÉRITO CULTURAL DO MINISTÉRIO DA CULTURA
MEDALHA DE HONRA DA CIDADE DE LISBOA
MEDALHA DE HONRA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
MEMBRO FUNDADOR DA INTERNATIONAL ASSOCIATION OF SCHOOLS OF JAZZ

COISAS SENTI-DAS

HEARTFELT THINGS

THERE MUST HAVE BEEN FRIENDS and acquaintances both from Portugal and abroad who, at seeing and hearing the news, felt the same as all those who regarded the space at Praça de Alegria their home and a meeting point without comparison. The truth was so very hard to accept...so very hard to swallow. A year can be a long time for anyone in any circumstances. Being "homeless" is hard for anybody. Two years is not only twice as long, it is twice as hard.

The presentation on 22nd December 2010 of the new HCP premises was the turning point; another heartfelt occasion where joy and a certain relief dominated the mood among those present. To me, the walls portrayed uncharted wilderness; the architect's model of the new premises gave us all the idea of a better, more spacious club. All the words one wanted to hear, and eventually see coming true, were present in speeches, in the music and in many hearts. The musicians of all ages made that first night sound almost like our home. A beacon had been lit to lead us home. Then the door closed; a deafening silence prevailed, the space remained a mystery for all but the workmen who spent a very long time, or an eternity behind the windows and doors no one could see through.

On the first visit to the dust covered building site; only scattered tools, stone, steel and rubble, materials and machines in mostly greyish tones... From that an idea was born: why not romanticise all of those things? It would make the waiting time shrink a little; it would make the process easier to bear. Plastic tubes and bits of iron gained new meanings, new symbolism in one's imagination. Each step taken behind those doors, each new development was a sign of hope. The pillars of one's well-being need the support of one's imagination. Pinks, blues and orange hues in new contexts were signs of firm steps in the right direction. Although many things in the photos cannot be seen anymore, they do exist inside the walls, under the floors, like secrets of a house left alone for a while. They bear the mark of the workmen and tell the story only known to them. Building materials turn into art when your heart feels that everything counts. The imagined paintings and sculpture bore the signs of a stronger hope. The months passed, now slowly, now faster but everything was moving.

The arrival of the brand new piano made one sing with delight; photos of its strings while still silent; drums under coloured sheets but there, soon to be played by someone. Black and grey are both beautiful and symbolic colours. Phoenix, the Firebird rose from the ashes. If one has the blues, anything can be another hue of that colour. Fresh green contrasted by the darker tones is encouraging and warms one's heart. We were almost there, but not quite yet. Red, like one's passion for life, gave energy to take one through the last bit of that waiting, hoping and waiting. Green calmed one down when the waiting got harder.

The reopening of the new Hot Club brought every bit of the puzzle and everyone's work together. Two extremely long years had finally passed. Since then there have been improvements, each day still reminding one that work is still in progress. I am personally truly grateful to all those who made such a lot of people's dream come true.

DEVE TER HAVIDO AMIGOS e conhecidos, tanto portugueses como estrangeiros, que ao ouvir e ao ver as notícias sentiram o mesmo que todos aqueles que consideraram o espaço na Praça da Alegria uma casa e um ponto de encontro únicos Foi tão duro aceitar a verdade, tão difícil engolir essa verdade... Um ano pode ser um período longo em qualquer circunstância. Ficar "sem abrigo" é duro para qualquer um. Dois anos não é somente o dobro do tempo; é duas vezes mais duro.

A apresentação das novas instalações do HCP, no dia 22 de Dezembro de 2010 foi o ponto de viragem: mais uma ocasião cheia de emoção, na qual a alegria e algum alívio dominaram o ambiente entre os que vieram. Para mim, as paredes representavam um território selvagem e inexplorado; a maqueta do arquitecto do novo espaço deu-nos a ideia de um clube melhor, com mais espaço. Todas as palavras que quisemos ouvir, e que finalmente se tornavam realidade, estiveram presentes nos discursos, na música e nos corações. Os músicos, de todas as idades, fizeram com que nos sentíssemos quase em casa. Uma luz tinha sido acesa para nos levar à nossa casa. Depois, a porta fechou; um silêncio ensurdecedor prevaleceu, o espaço permaneceu um mistério para todos, menos para os trabalhadores da obra, que passaram um imenso tempo – uma eternidade, até –, atrás das janelas das portas através das quais ninguém conseguia ver nada.

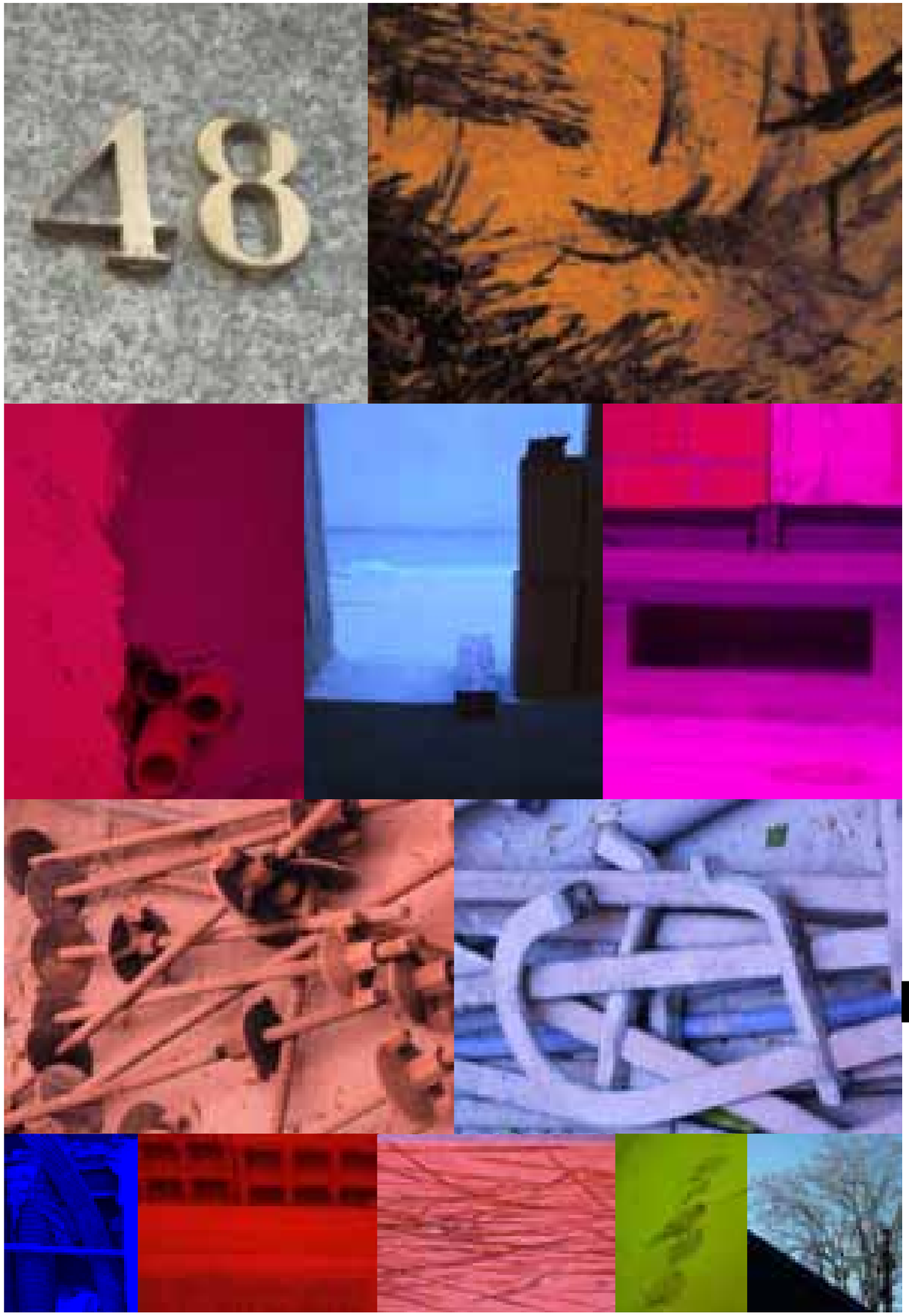
Durante a primeira visita à obra coberta de pó, apenas ferramentas espalhadas, pedra, aço e entulho, material e maquinaria em tonalidades acinzentadas...Daí nasceu uma ideia: porque não romantizar tudo aquilo? Faria o tempo de espera diminuir um pouco; tornaria o processo mais fácil de suportar. Tubos plásticos e pedaços de ferro ganharam novos significados, um novo simbolismo na imaginação. Cada passo dado por trás dessas portas, cada novo desenvolvimento era um sinal de esperança. Os pilares de um bem-estar precisam do apoio da imaginação. Cores-de-rosa, azuis e tons de laranja em novos contextos eram sinais de passos firmes dados na direcção certa. Embora muitas das coisas nas fotos não sejam visíveis hoje, elas existem dentro das paredes, por baixo do chão, como segredos de uma casa deixada sozinha por uns tempos. Elas trazem a marca dos trabalhadores e contam a história conhecida apenas por eles. Materiais de construção tornam-se arte quando o coração sente que vale tudo. As pinturas e esculturas imaginárias suportaram o sinal de uma esperança mais forte. Os meses passaram, ora devagar, ora mais depressa mas tudo estava em movimento.

A chegada do novo piano fez-me cantar de alegria; fotografei as suas cordas enquanto ainda estava silencioso; a bateria debaixo de um pano, mas pronta a ser tocada por alguém. O preto e o cinzento são cores ao mesmo tempo lindas e simbólicas. Qual Fénix, o pássaro de fogo, surgia das cinzas. Se estivermos tristes, tudo pode ter mais uma tonalidade de azul. Um verde num contraste com cores mais escuras torna-se encorajador e aquece o coração. Quase lá, mas ainda não. O Vermelho, como a paixão pela vida, deu energia suficiente para me levar através da última fase de espera, na esperança e à espera. O verde calmante ajudou quando a espera durou.

A reabertura do novo Hot Clube juntou todas as peças do *puzzle* e o trabalho de todos. Dois anos extremamente longos tinham finalmente passado. Desde então, tem havido melhorias, lembrando-nos cada dia que o trabalho ainda está em andamento. Pessoalmente, estou verdadeiramente agradecida a todos os que tornaram o sonho de tantas pessoas uma realidade.

Eeva Tuuhea

> EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE EEVA TUUHEA NO HOT CLUBE DE PORTUGAL [ABRIL A JUNHO 2012]



10.ª FESTA DO JAZZ DO SÃO LUIZ

A FESTA DO JAZZ PORTUGUÊS

31 MAR > 1 ABR

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

DIRECÇÃO ARTÍSTICA
CARLOS MARTINS

PRODUÇÃO EXECUTIVA
LUÍS HILÁRIO

ORGANIZAÇÃO
ASSOCIAÇÃO SONS DA LUSOFONIA

a temperatura do jazz em Portugal

por **Bruno Santos**

CHEGÁMOS À 10.ª EDIÇÃO DA FESTA DO JAZZ! É VERDADEIRAMENTE NOTÁVEL QUE A "FESTA" SE TENHA AGUENTADO COM GRANDE DINÂMICA E FORÇA AO LONGO DESTES DEZ ANOS. A CRISE ABANOU UM POUCO A EDIÇÃO DESTE ANO, REDUZINDO DE TRÊS PARA DOIS DIAS O 10.º ANIVERSÁRIO DO CERTAME. NO ANO EM QUE SE IRÁ FESTEJAR PELA PRIMEIRA VEZ O DIA INTERNACIONAL DO JAZZ, A 30 DE ABRIL.

Como tem sido hábito, a Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal faz-se representar por um grupo de alunos, no dia 31 Março às 15h, no Jardim de Inverno. O grupo deste ano é constituído por: Marta Garrett (voz), Tiago Paiva (guitarra), João Ferreira (piano), André Galvão (contrabaixo) e Natanael Paulino (bateria). A escolha recaiu sobre um grupo que faz parte de um núcleo de alunos que tem representado a Escola, e bem, em diversas ocasiões. Pela parte que me toca, foi muito difícil deixar de fora outros que mereciam lá estar, mas não dá para todos. Outras oportunidades surgirão.

É altamente contagiante e excitante, o ambiente que se vive no São Luiz. Concertos em várias salas, workshops, encontros imediatos e mediáticos, "cervejolas", conversa em dia com velhos amigos e conhecidos, etc. Há música por todo o lado, e é uma excelente maneira de medirmos a temperatura do jazz em Portugal (esta expressão é "roubada" ao "Doutor" Tozé Veloso).

Voltando à Festa e à perspectiva do Hot Clube, aquilo que mais motiva os alunos da Escola é poderem apresentar-se perante uma assistência que mistura músicos profissionais, alunos de outras escolas e público anónimo. Uma plateia diversificada que simboliza aquilo que é usual encontrarmos num clube ou festival. Além de mostrarem a sua música, têm a possibilidade de ouvir outras músicas e de ver outros músicos.

A questão do concurso, na minha perspectiva, passa para segundo plano. É isso precisamente que transmito aos alunos que tenho orientado ao longo dos anos. O que é preciso é gozar o momento e aproveitar ao máximo tudo o que a Festa tem para oferecer. Sempre com uma atitude séria e profissional, mas sem "onda" de competitividade ou de confronto ou despique.

Como músico, só tenho de fazer o mesmo, aproveitar ao máximo e matar a curiosidade daquilo que se faz nas outras escolas e nos projectos profissionais que ali se apresentam.

Além disso, há a "cervejola" e as histórias que trocamos, infinitas, geralmente já à porta do Teatro, depois de sermos corridos pelos pobres seguranças a quererem descansar.

Venham muitos mais anos de Festa!

31 SÁB
16H > 02H

SPOT SÃO LUIZ
16H E 18H
RICARDO TOSCANO
ANTÓNIO QUINTINO
Ricardo Toscano sax alto
António Quintino contrabaixo

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
17H
FILIPE RAPOSO TRIO
Filipe Raposo piano
Carlos Bica contrabaixo
Carlos Miguel bateria

18H
ÓSCAR MARCELINO DA GRAÇA TRIO
Óscar Marcelino da Graça piano
Demian Cabaud contrabaixo
Marcos Cavaleiro bateria

SALA PRINCIPAL
19H
ELISA RODRIGUES
"HEART MOUTH DIALOGUES"
Elisa Rodrigues voz
Júlio Resende piano
Cícero Lee contrabaixo
Joel Silva bateria

21H30
CARLOS BICA & AZUL
C/ FRANK MÖBUS E JIM BLACK
Frank Möbus guitarra
Carlos Bica contrabaixo
Jim Black bateria

23H
SUSANA SANTOS SILVA
QUINTETO "DEVIL'S DRESS"
Susana Santos Silva trompete
José Pedro Coelho sax tenor
André Fernandes guitarra
Demian Cabaud contrabaixo
Marcos Cavaleiro bateria

JARDIM DE INVERNO
00H30
QUINTETO DO CONSERVATÓRIO DA JOBRA (2011)
Gabriel Neves sax tenor
Bruno Ribeiro vibrafone
Leonardo Outeiro guitarra
Fábio Rocha contrabaixo
Gil Costa bateria

01H
JAM SESSION

OUTRAS INFORMAÇÕES
A entrada nos concertos está sujeita à lotação de cada sala. Entrada livre nos concertos do Jardim de Inverno e Spot São Luiz.

PREÇÁRIO
1 dia > €15 / 2 dias > €25
Passe júnior > €7,5
(1 DIA, DOS 6 AOS 18)

1 DOM
16H > 03H

SPOT SÃO LUIZ
16H E 18H
MANÉ FERNANDES / ALEXANDRE DAHMEN
Mané Fernandes guitarra
Alexandre Dahmen piano eléctrico

TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS
17H
LUÍS FIGUEIREDO TRIO
Luís Figueiredo piano
Nelson Cascais contrabaixo
Bruno Pedroso bateria

18H
"CORNETTADA"
Giovanni Di Domenico -piano
Hugo Antunes contrabaixo
João Lobo bateria

SALA PRINCIPAL
19H
MARTA HUGON "A DIFFERENT TIME"
Marta Hugon voz
Filipe Melo piano
Mário Delgado guitarra
Nelson Cascais contrabaixo
André Sousa Machado bateria
+
Ana Cláudia Serrão violoncelo
Joana Cipriano viola de arco
Ana Pereira 1.º violino
Ana Filipa Serrão 2.º violino

21H30
"CINE QUA NON"
Paula Sousa piano
João Paulo Esteves da Silva acordeão
Afonso Pais guitarra
Mário Franco contrabaixo

23H
TORA TORA BIG BAND
Cláudio Silva, Johannes Krieger trompete, fliscorne
Desidério Lázaro, João Capinha saxofones
Lars Arens, Luís Cunha trombone, eufónio
Dan Hewson teclados
Francesco Valente baixo eléctrico
João Rijo bateria
Sebastien Scheriff percussão
+ CONVIDADA Mariana Norton voz

1 DOM
16H > 03H

JARDIM DE INVERNO

00H30
ENTREGA DOS PRÉMIOS

01H
ENSEMBLE ESMAE (2011)
Javi Pereiro trompete
Andreia Santos trombone
Andreu Juanola vibrafone

02H
JAM SESSION

---

31 SÁB
15H

MASTERCLASSES
TEATRO-ESTÚDIO MÁRIO VIEGAS

JIM BLACK
DURAÇÃO 1 hora

1 DOM
15H

CARLOS BICA
JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA
DURAÇÃO 1 hora

---

31 SÁB
14H > 19H

ESCOLAS DE MÚSICA
JARDIM DE INVERNO

14H30
INTERARTES – ESCOLA DE MÚSICA E TECNOLOGIA – CASCAIS
Sara Pestana voz
Bernardo Cruz piano
Kay Limak guitarra
Jackson Azarias baixo eléctrico
Ciro Lee bateria
Professor JORGE LEE

15H10
ESCOLA DE JAZZ LUIZ VILLAS-BOAS / HCP – LISBOA
Marta Garrett voz
Tiago Paiva guitarra
João Ferreira piano
André Galvão contrabaixo
Natanael Paulino bateria
Professor BRUNO SANTOS

15H50
ESCOLA DE JAZZ DO BARREIRO
Diana Rodrigues voz
Bento Arruda trompete
Hugo Lima guitarra
Eduardo Lopes contrabaixo
Tiago Carinhas bateria
Professor FRANCISCO ANDRADE

16H30
ESCOLA DAS ARTES DE SINES
Daniel Pestana saxofone
Francisco Ramos violino
Miguel Lourenço guitarra
Jorge Mestre contrabaixo
José Barradas bateria
Professor VASCO AGOSTINHO

17H10
ESCOLA JB JAZZ CLUB – LISBOA
Aida Rosa voz
Vitor Angelo guitarra
João Seabra piano
Diogo Dias contrabaixo
Frederico Furtado bateria
Professora PAULA SOUSA

17H50
RIFF ESCOLA DE MÚSICA – AVEIRO
Narciso Soares saxofone
Emanuel Ortet guitarra
José Gonçalves contrabaixo
Luís Fernandes bateria
Professores FERNANDO RODRIGUES / JOSÉ MARTINHO

18H30
ESCOLA DE JAZZ DO PORTO
Jorge Filipe sax alto
José Ferra guitarra
Frederico Ranito piano
Aníbal Beirão contrabaixo
Ricardo Barros bateria
Professor PEDRO BARREIROS

---

1 DOM
14H30 > 19H

14H30
JAZZCLASS DÁMSOM – SETÚBAL
Nuno Castelo guitarra
Luís Cansadinho guitarra
Tiago Martins contrabaixo
Professor DAVIDE FOURNIER

15H10
SÍTIO DOS SONS – COIMBRA
Laura Baptista voz
Alexandre Madeira saxofone
Pedro Valente guitarra
João Fragoso contrabaixo
Bruno Correia bateria
Professor IVAN SILVESTRE

15H50
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DA JOBRA – BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA
Jennifer Garrido voz
Sócrates Bôrras saxofone
Filipe Minhava guitarra
Rafael Coito vibrafone
Tiago Mourão contrabaixo
Marcelo Soares bateria
Professor JOÃO MARTINS

16H30
ESML — ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE LISBOA
Beatriz Nunes voz
João Roque guitarra
Luís Barrigas piano
Francisco Brito contrabaixo
Pedro Felgar bateria
Coordenador JOÃO MOREIRA

17H10
UÉ — UNIVERSIDADE DE ÉVORA
Mariana Costa voz
Joaquín de la Montaña saxofone
Vítor Boga guitarra
Juan Garcia piano
Keke Martin contrabaixo
Luís Gaspar bateria
Professor MÁRIO DELGADO

17H50
ESMAE — ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA E DAS ARTES DO ESPECTÁCULO – PORTO
Fábio Almeida sax alto
Luís Miguel sax tenor
Ricardo Pinto piano
Marcel Pascual Royo vibrafone
Diogo Dinis contrabaixo
Nuno Oliveira bateria
Professor NUNO FERREIRA

18H30
ULL — UNIVERSIDADE LUSÍADA DE LISBOA
Susana Cruz voz
João Tavares guitarra
João Coelho piano
André Ferreira contrabaixo
Diogo Andrade bateria
Professor ANDRÉ FERNANDES

JÚRI DE AVALIAÇÃO DOS COMBOS DAS ESCOLAS
PAULO BARBOSA / ADELINO MOTA / ANTÓNIO BRANCO

BILHETES À VENDA EM
www.teatrosaoluiz.pt
www.bilheteiraonline.pt e aderentes

PARCERIA ENTRE A ESCOLA DO HCP E A NEWPARK MUSIC CENTRE

por **Ronan Guilfoyle**

NÃO POSSO ESTAR MAIS CONTENTE com o acordo entre a minha escola, Newpark Music Centre, em Dublin, e a Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal (EJLVB/HCP)! O HCP desempenhou um papel importante no meu desenvolvimento como músico. Toquei várias vezes nos anos 80, não só no Clube, mas também em várias cidades portuguesas, com concertos memoráveis no Porto, Braga, Lamego e Torres Vedras. Nesse período conheci importantes figuras do jazz em Portugal, incluindo o fantástico Luiz Villas-Boas, e fiz amigos entre a comunidade jazzística portuguesa. Durante a minha estadia em Portugal, passei grande parte do tempo em Lisboa. Adorei a cidade, as pessoas e, claro, a gastronomia.

A minha experiência de contacto com o jazz em Portugal deu-me consciência dos altos padrões de qualidade dos seus músicos e fez-me adorar o público português. Em Dublin, sempre invejámos o HCP, pois não existia entre nós nada semelhante — um verdadeiro clube de jazz, dedicado, intimista e com tão boa música. Toquei no clube com muitos compatriotas, grandes músicos portugueses como Mário Barreiros, Mário Laginha e Sérgio Pelágio, e com músicos da cena internacional, como John Abercrombie. Ao participar nos encontros anuais do IASJ, onde conheci vários professores e músicos do HCP, fiquei impressionado com a excelente qualidade dos alunos que por lá passaram, e tomei consciência do papel do clube nessa excelência. Por isso, na Newpark Music Centre, estamos empolgados com este novo acordo entre as nossas escolas, na expectativa de ter alunos do HCP em Dublin. Com este acordo, alunos que completem os estudos na EJLVB/HCP terão direito a créditos em determinadas disciplinas no curso Bachelor of Arts in Jazz Performance (BAJP) da Newpark Music Centre. Sujeitos a audição, os alunos de Lisboa podem ver os seus estudos reconhecidos, transferindo-os para anos mais adiantados no curso BAJP, e possibilitando a obtenção do diploma em dois anos, em vez dos habituais quatro. O BAJP é um típico curso de jazz, contendo matérias como a *performance*, arranjo, composição, treino auditivo, combos, etc., mas com uma especialização em estudos rítmicos, matéria que confere a sua originalidade. A Newpark Music Centre tem, actualmente, 100 alunos nos seus programas completos, dos quais 30% são de origem estrangeira, com alunos do Brasil, Japão, Espanha, Alemanha, França, Peru, Geórgia e Equador, conferindo ao centro um ambiente muito cosmopolita.
Dublin é a capital da Irlanda, com uma população de aproximadamente 1,4 milhões de habitantes e uma vibrante vida musical. É grande o suficiente para atrair as actuações de vários artistas e pequena o suficiente para ser acolhedora. Muitas das características que nos apaixonam em Lisboa — hospitalidade, ambiente calmo e relaxado, boa música e vida social — também se pode encontrar em Dublin. Acreditamos que quem estudar connosco oriundo do HCP não só terá uma excelente aprendizagem, mas também um tempo muito bem passado.

I am delighted about the new credit transfer agreement between my school — Newpark Music Centre, in Dublin, and Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal! As a player, the Hot Clube played a very important part in my development, and I played there many times in the 1980s, both in the Hot Clube and around Portugal, including very memorable concerts in places such as Porto, Braga, Lamego and Torres Vedras. During that time I got to know many important figures in Portuguese jazz, including the wonderful Luiz Villas-Boas, and made many personal and musical friends among the Portuguese jazz community.
I spent most of my time in Portugal in Lisbon and grew to love the city and its people – and of course its food! My experience of Portuguese jazz made me aware of the high standards of the players and love of the Portuguese public for jazz. We in Dublin were always envious of the Hot Clube as there wasn't really anything like it in Dublin – a real jazz club, dedicated to the music, intimate and the scene of so much great music.
I played there with many Irish musicians, with many great Portuguese musicians such as Mário Barreiros, Mário Laginha and Sérgio Pelágio, and with several international musicians such as John Abercrombie.
I was made aware of what the Hot Clube was doing in jazz education by attending the IASJ annual meetings, where I would meet teachers and players from the Hot Clube and I was always impressed by the high standards of the students that came to these meetings. So we in Newpark are very excited about this new agreement between our schools and the prospect of having students from the Hot Clube with us in Dublin. Under this new agreement, students who successfully complete their studies with Escola de Jazz Luiz Villas-Boas / Hot Clube de Portugal can have their credits for certain subjects transferred directly into Newpark's Bachelor of Arts in Jazz Performance (BAJP). Subject to an audition, students from Lisbon can have their previous education recognized and then transfer into the later years of the BAJP, enabling them to obtain a degree in two rather than four years. The BAJP is a typical jazz performance degree course featuring performance, arranging, composition, ear training, ensemble etc., but with the additional specialisation of rhythm studies, which is a unique feature of the course. Newpark currently has 100 full-time students in its programmes, and of these 30% are international students, giving the campus a very international feel, with students from Brazil, Japan, Spain, Germany, France, Peru, Georgia and Ecuador making up the current student body. Dublin is the capital city of Ireland with a population of about 1.4 million people and a very vibrant musical life. It is a big enough city to attract many visiting artists to perform, but small enough to be friendly and compact. Many of the things that I love about Lisbon – friendliness, relaxed people, good music, good social life – can also be found in Dublin and we believe that anyone who comes to us from the Hot Clube with not only get a very good educational experience, but also have a very good time!

WANTED

ORQUESTRA DO HOT CLUBE DE PORTUGAL

Patrocinador, precisa-se!

A ORQUESTRA DO HOT CLUBE DE PORTUGAL, anteriormente denominada **Big Band do Hot Clube de Portugal**, surgiu em 1991, reunindo alguns dos melhores músicos de jazz nacionais. No seu concerto de estreia no Teatro São Luiz, em Lisboa, foi dirigida por **Zé Eduardo**, tendo vindo a ser dirigida desde então por **Pedro Moreira**. Na sua já longa existência, realizou inúmeras actuações por todo o país.
Inaugurou a programação de Jazz da Culturgest, tendo como solista convidado o trompetista **Freddie Hubbard**. Tocou também com **Benny Golson**, **Curtis Fuller** e **Eddie Henderson**, com quem gravou um CD para a Polygram.
Apresentou-se com **Maria João** e **Mário Laginha** no festival Jazz em Agosto da Fundação Gulbenkian, em 1995.
No mesmo festival, apresentou-se em 1999, no centenário de Duke Ellington, com a participação dos saxofonistas **Mark Turner** e **John Ellis**. Recriou as obras de **Miles Davis/Gil Evans** *Porgy and Bess* e *Sketches of Spain*, sob a direcção do maestro **Bob Sadin**, tendo como solistas **Tim Hagans** e **Tom Harrell**.
Realizou uma digressão nacional produzida pela Culturgest, com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos. Em 2000, apresentou-se em Madrid no prestigiado Círculo de Belas-Artes.
Participou em vários festivais de jazz como Lisboa em Jazz, Porto, Guimarães, Serralves, Coimbra, Jazz em Agosto, Festa do Avante, Angra Jazz, Funchal Jazz, Festa do Jazz (Teatro São Luiz), entre outros. Apresentou-se em concerto na Assembleia da República.
Em 2008, realizou vários concertos com Maria João e Mário Laginha, com o apoio da Direcção-Geral das Artes nas comemorações dos 60 anos do Hot Clube. Participa há três anos num projecto produzido pela EGEAC e pelo Hot Clube denominado "A arte da Big Band".

O NOVO PROJECTO

Orquestra do Hot Clube de Portugal

Em 2012, a direcção do Hot Clube decidiu dar um novo rumo e dinâmica à sua orquestra de jazz. Dirigida agora por Luís Cunha, inicia um novo projecto com obras de compositores como: Mário Laginha, Pedro Moreira, João Paulo Esteves da Silva, Bruno Santos, Luís Cunha, Óscar Graça, Lars Arens, Johannes Krieger, Claus Nymark, entre outros.
Alguns destes são músicos que integram a orquestra, sendo que em alguns casos é a própria orquestra que funciona como mote de inspiração à criação/adaptação de temas, tendo como objectivo final a criação de um repertório original para esta formação específica. Este projecto pode contar ainda com convidados, nomeadamente os próprios compositores, caso não sejam já membros da orquestra.
A ideia de um novo projecto centrado em composições de jovens compositores nacionais, ou residentes em Portugal, nasceu com o desafio de fazer um concerto que assinalasse a inclusão da vertente Jazz no Prémio Jovens Músicos 2011, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian em Outubro desse ano. Desta iniciativa surgiram composições que passaram a fazer parte do repertório da Orquestra do Hot Clube, repertório esse que agora queremos divulgar.
É também um objectivo deste projecto aliciar jovens compositores a escreverem para este tipo de formação, trazendo a público aquilo que é a excelente criação portuguesa na área do jazz, permitindo assim a sua divulgação.

Temos procurado activamente um patrocinador que, como nós, se entusiasme com esta ideia de promover a criação nacional na área do jazz.
O projecto dificilmente atingirá o seu objectivo se contar só com os reduzidos recursos que o Hot Clube lhe pode atribuir.
Uma orquestra de jazz com este desígnio cumpre duplamente um objectivo: o que deu origem ao Hot Clube, a promoção e divulgação do jazz, e ao mesmo tempo o apoio à criação portuguesa.

WANTED

A IMPORTÂNCIA DA VARIABILIDADE DO CONTEXTO DE PRÁTICA

por **Nuno Correia**

O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PORQUE passa um qualquer aluno no âmbito de um projecto pedagógico culmina, em princípio, num ganho efectivo de capacidades. As mudanças estruturais internas inerentes à aprendizagem materializar-se-ão no recrutamento de novas respostas perante um determinado estímulo, ou seja, numa alteração do nível de desempenho que constitui o indicador do grau de aprendizagem. Contudo, para podermos inferir tal transformação o aumento do nível de desempenho terá de se manifestar consistente e persistente no tempo — ***aprender é reter o que é adquirido pela prática***. Mas, então, "Como é que se aprende?" A resposta a esta questão torna-se fundamental para a construção de uma estratégia de ensino. No séc. XVII, a rejeição do conceito de que as ideias e o conhecimento seriam inatos e não seriam passíveis de serem adquiridos pela prática (doutrina Inatista) abriu portas para estudos sistemáticos dos processos de aprendizagem. As teorias clássicas de aprendizagem, como o Behaviorismo e Cognitivismo, que dessa abertura resultaram, alicerçaram o desenvolvimento teórico da área científica do Controlo Motor e Aprendizagem, que considero adequada para enquadrar e analisar a aprendizagem de um instrumento musical. Ao longo do séc. XX até aos dias de hoje várias teorias e modelos foram desenvolvidos nesta área e o dualismo clássico Behaviorismo/Cognitivismo foi substituído. Por um lado encontramos teorias de carácter mais Informacional, com base em modelos assentes no tratamento central da informação contida nos estímulos por intermédio de estruturas cognitivas, e por outro encontramos teorias que resultam de uma perspectiva mais Ecológica sobre os processos de aprendizagem. Esta última advoga que da interacção mútua e recíproca do homem com o contexto resultam processos adaptativos que não necessitam obrigatoriamente de tratamento central da informação, em que os processos de controlo motor se dão de "baixo para cima" e não de "cima para baixo". Perguntar-me-ão nesta altura, "o que é que isto tem a ver com o JAZZ?". Tem tudo a ver! É frequente ouvir-se no meio musical, e neste caso no meio do JAZZ, afirmações como "aprende-se a tocar em grupo tocando em grupo", e que "o bom improvisador é aquele que sabe gerir o erro", ou ainda que determinado indivíduo "é melhor músico no quarto do que no palco". Estas afirmações não são mais do que resultantes da constatação empírica de que o nível de desempenho está mais dependente da capacidade adaptativa à variabilidade do contexto do que do conjunto de habilidades motoras que um músico consegue adquirir na sua prática individual, ou mesmo colectiva, em contexto previsível. No caso do JAZZ, a imprevisibilidade está na sua génese! Esta constitui quase que uma obrigatoriedade estética, sendo regulada por fenómenos de auto-organização. Ou seja, pela forma como cada músico percepciona e explora activamente a informação criada localmente (i.e., no momento) enquanto interage com os outros músicos. Essa informação até pode ser semelhante, mas nunca é igual. Os timbres, melodias, harmonias, ritmos e tempos sofrem variações às quais os músicos têm de se adaptar. Assim, a prática variada favorece o processo de aprendizagem, pois induz no indivíduo melhor capacidade adaptativa a situações novas, mesmo que o volume de erros no processo de aquisição de uma determinada habilidade seja maior do que no processo de aquisição caracterizado por uma prática constante (i.e., sem variabilidade). Contudo, a prática individual é fundamental para aperfeiçoar aspectos de execução e percepção que nos passam despercebidos ou simplesmente não temos tempo de corrigir quando tocamos em grupo. Alguma estabilidade em certos momentos também é importante e é nesse sentido que caminhamos quando aprendemos. Uma das tendências contraditórias na aprendizagem dos sistemas de gestos teorizada por Donskoy (1968) prediz isso mesmo: *se por um lado a estabilidade da* performance *a um nível elevado é um objectivo do processo de aprendizagem, esta é mais facilmente atingida com variabilidade do contexto de prática.* Sugere-se então que estabilidade e variabilidade sejam mais complementares do que opostas.

Só nos adaptamos se tivermos estrutura, mas essa estrutura só ganha um carácter mais adaptativo se praticarmos com variabilidade. No JAZZ, isto é claro como água!.

... Pois a imprevisibilidade é uma das suas características essenciais. Em vez de evitá-la devemos abraçá-la e incorporá-la nas estratégias de ensino. Regozijo-me com o facto de ser docente numa escola em que esta é a orientação pedagógica transmitida aos professores, e daí os bons resultados que podem ser constatados no fim de cada semestre aquando da apresentação dos combos, de todos os níveis, para toda a gente ver!

ENCONTRO LUSO-AMERICANO DE BIG BAND JÚNIORES

por **João Godinho** e **Alexandra Ávila Trindade**
[direcção artística da BIGBAND JÚNIOR]

Na tarde de domingo, 18 de Março, a sala 8 da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas foi palco do encontro de duas big bands juniores: a Big Band Júnior da Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal/Centro Cultural de Belém e a Rivers Big Band, do Rivers School Conservatory, Weston, Massachusetts.

O grupo de alunos do Rivers School Conservatory (cerca de vinte jovens) abriu o concerto, apresentando num primeiro momento dois trios que tocaram temas como *All the Things You Are* (Rodgers & Hart), *Milestones* (Miles Davis), *Lady Bird* (Tadd Dameron) e *Moontrane* (Woody Shaw). Depois apresentou-se a Rivers Big Band, que prendeu a atenção do público, em especial dos colegas na BBJ, com temas de Dizzie Gillespie e Charles Mingus. *A Night in Tunisia*, *Oop Bob Sh'Bam*, *Nostalgia in Times Square*, *Jelly Roll* e *Slippers* foram os temas interpretados pela Rivers.
Philippe Crettien, responsável pelo Departamento de Jazz do Rivers Conservatory, dirigiu e integrou a Big Band como saxofonista, fascinando com o seu som e a sua energia.
Apesar de o grupo de alunos do Jazz Program da Rivers School estar em Portugal numa viagem de férias, não quis deixar de se apresentar em concertos. No dia 15 de Março tinham já actuado no Colégio de Nossa Senhora do Rosário, no Porto, e no dia 19 de Março iriam tocar na American School, em Sintra.
A apresentação final da tarde coube à Big Band Júnior, num momento especial para os nossos alunos, que se mostraram à altura de verdadeiros profissionais. O repertório incluiu alguns dos temas apresentados na véspera no concerto do Centro Cultural de Belém: *Black and Tan Fantasy, Birdland, Drowning* (tema original do baixista da orquestra, Pedro Finisterra), *Blues para Marty* e *4 Milhas* (ambos temas originais de Claus Nymark).
O final do concerto foi o momento alto do serão. A Rivers Big Band juntou-se à Big Band Júnior para tocar *Pegadas Azuis*, um original de Claus Nymark baseado na estrutura do célebre tema *All Blues*. Ao rebuliço inicial, necessário para que todos encontrassem o seu lugar e a sua partitura, seguiu-se um momento de grande energia, boa disposição e muitos solos apresentados por alunos de ambas as orquestras.
Em tom de despedida, o maestro Philippe Crettien deixou-nos as seguintes palavras: *"We were so impressed by the focus and talent of your students. They are so young, so talented and so dedicated. It was a real lesson for us! It was also a real pleasure to meet Claus. I love his work, he crafts the music to the kids ability and challenges them to perform great music!"* Os elogios e sentimentos são recíprocos! Os alunos do Rivers School Conservatory revelaram um óptimo som, boa técnica e sobretudo muita energia. Foi uma aula inestimável para os alunos da Big Band Júnior, que se aperceberam que através do jazz podem comunicar facilmente com músicos provenientes de qualquer parte do mundo.

MELHOR SIMBIO-SE NÃO PODERIA EXISTIR

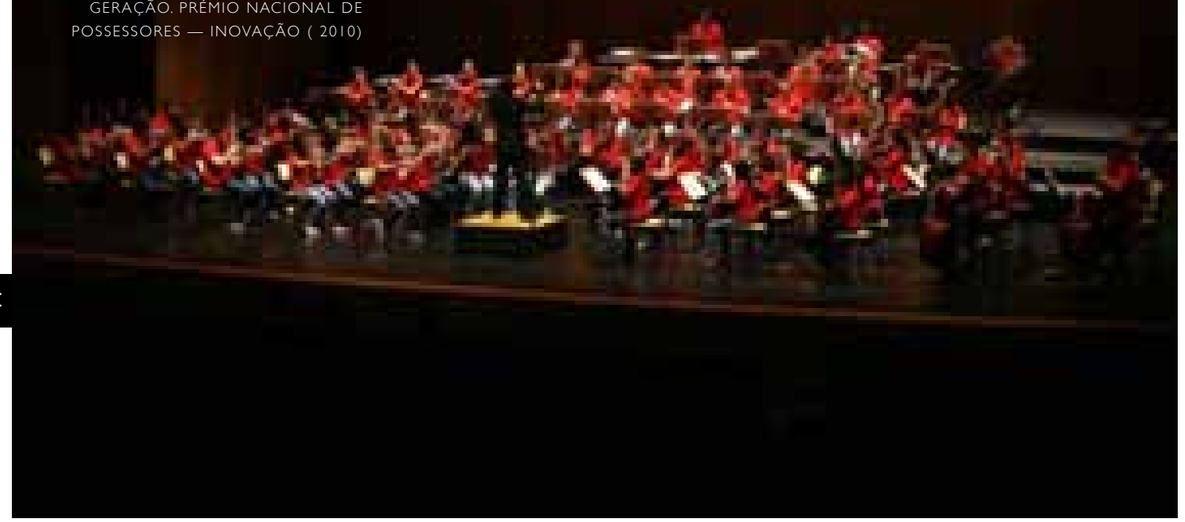
PROJECTO ORQUES-TRAS GERA-ÇÃO

por **António Wagner Diniz**

ADJUNTO DA DIRECÇÃO DA EMCN PARA O PROJECTO ORQUESTRA GERAÇÃO. PRÉMIO NACIONAL DE POSSESSORES — INOVAÇÃO (2010)

DAS SUAS ORIGENS À EXPANSÃO DOS DIAS de hoje, o jazz dá-nos uma lição importante que tentamos aplicar no projecto Orquestras Geração. Também nós começámos nos bairros periféricos das grandes cidades e através da prática de música de conjunto vamos tentando ajudar as crianças a "construirem-se " na máxima liberdade.
Paralelamente ao estudo da música dita clássica, adoptámos de há três anos para cá, o hábito de iniciar, pela mão do Hot Clube de Portugal, os nosso alunos de sopro e contrabaixo mais avançados na linguagem do jazz .
É verdadeiramente impressionante ver os jovens a frequentar aulas de improvisação, e o entusiasmo com que se põem a navegar na net à procura de mais e mais informação sobre esta expressão musical. O que mais me impressionou foram as aulas de improvisação onde se detectam imediatamente, e de uma forma claríssima, aqueles que sabem a partir de um tema ou célula musical dados, construir uma frase com princípio, meio e fim, e aqueles que optam por se "perder" em sucessivas variações sem a preocupação de dar à sua improvisação um nexo de continuidade. Quando saio dessas sessões, pergunto-me sempre o que um professor de português poderia aprender acerca dos seus alunos se assistisse a estas aulas.

Terminando e agradecendo ao Hot o entusiasmo com que têm participado nesta *Joint Venture*, fico à espera que dêem o passo seguinte com coragem, ou seja, abrir o primeiro curso profissional de jazz aqui no Sul.



JAM QUES-TIONS

A HOTNEWS PRETENDE DESCOBRIR A CRIATIVIDADE DOS NOSSOS MÚSICOS E CONFRONTÁ-LOS COM NOVAS QUESTÕES. A MÚSICA ESTÁ SEMPRE PRESENTE. LANÇÁMOS O DESAFIO AO COMBO QUE VAI REPRESENTAR A NOSSA ESCOLA NA 10.ª FESTA DO JAZZ.

BOA SORTE!

1. *Como foi a tua primeira paixão pla tónica?*
2. *Já alguma vez te interromperam uma cadência perfeita?*
3. *Jazz rima com quê?*
4. *Se tivesses de andar de avião, onde é que gostavas de fazer escalas?*
5. *Que pergunta farias a um dos elementos do Combo?*

ALUNOS DO HCP

Marta Garrett voz
Tiago Paiva guitarra
João Ferreira piano
André Galvão contrabaixo
Natanael Paulino bateria

MARTA GARRETT FATELA

1. *Não contem a ninguém, mas sinceramente… O Mi grave do contrabaixo faz-me borboletas na barriga e arrepios pela espinha acima!*

2. *Muitas vezes. Em jam sessions, principalmente, as minhas maravilhosas frases finais são ignoradas pelos músicos que têm como propósito ficar interminavelmente a improvisar no turn-around. ;)*

3. *Saiazz, sabrinazz, blazerzz e gravatazz. Bananazz e pizzazz?*

4. *Em Amsterdão, o modo lócrio. Em Nova Iorque, o modo frígio. No Rio de Janeiro, o modo mixolídio.*

4. *Preferes uma coreografia Pin-Up ou Break Dance, para o tema Kind Folk?*

TIAGO PAIVA

1. *António Carvalho 3c.....A minha primeira guitarra.*

2. *A um alentejano (por afinidade)… nunca se interrompe a cadência.*

3. *Nomes como Parker… Monk… Coltrane… Davis. Mas também com liberdade e criatividade.*

4. *Nova Orleães, pela música, Zurique, pelo chocolate.*

5. *Perguntava ao Natanael ("Natas") se ele se prefere misturar com bacalhau ou com morangos.*

JOÃO FERREIRA

1. *Para mim, paixão é um sentimento dominante.*

2. *Infelizmente...*

3. *Improviso.*

4. *Talvez na melódica.*

5. *Conseguem ouvir o piano???*

ANDRÉ GALVÃO

1. *Foi em conjunto com gin.*

2. *Já. Foi desse meu caso que surgiu o nome cadência interrompida.*

3. *Então mas jazz não rima com Q… não estou a entender. Jazz rima com frase ou gaze, nunca com Q de quá-quá!*

4. *Qualquer sítio serve para umas escalinhas. E quanto maior for a escala, melhor.*

5. *Então, Marta? Combo estás?*

NATANAEL PAULINO

1. *Eu estava no 4∫, ela no 1∫, infelizmente, passei para o 5∫ e nunca mais a vi...*

2 . *Quando uma cadência é perfeita, não há nada que a possa interromper...*

3 . *Rima com quê, mas também rima com quando...*

4 . *Estou indeciso entre Burkina Faso e Burundi, mas escolho Burundi porque é menor, e eu prefiro escalas menores...*

5 . *Perguntava ao André se já conseguiu galvanizar o contrabaixo...*

fotografia de © Marta Garrett Fatela

CONCERTO POR INSTRU-MENTO

Continuamos a trabalhar para melhorar a nossa Escola, apetrechá-la com os melhores meios possíveis, ultrapassando as dificuldades que se apresentam. O projecto Concerto por Instru-mento é o fruto desse trabalho. O director do Fontana Park Hotel fala-nos desta ideia e a aluna Beatriz Pessoa dá-nos conta dos concertos de Fevereiro que foram realizados no âmbito deste projecto, neste hotel belíssimo em Lisboa.

O FONTANA PARK HOTEL por ocasião do lançamento do novo conceito *After Work – Fontana Time*, teve a feliz ideia de se associar ao Hot Clube de Portugal com o intuito de, e à semelhança de Luiz Villas-Boas seu fundador, divulgar e promover os talentos nacionais de Portugal neste estilo musical ímpar que é o Jazz.
Esta parceria que nos une deixa-nos muito orgulhosos. Não só por termos o privilégio de usufruir no nosso espaço da qualidade musical de todos os alunos que são formados nesta Escola, mas também pelo contributo activo de cariz solidário na contínua actualização de instrumentos musicais à luz da rubrica "Concertos por Instrumento", iniciativa que permite simultaneamente dotar as salas de aula de outras condições e que potencia a captação de mais alunos. DIRECTOR DO FONTANA PARK HOTEL

CRÓNICA POR CON-CERTO

DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO fui convidada pela Escola para organizar os Concertos por Instrumento no Fontana Park Hotel. É importante, para quem está a estudar música, conhecer e explorar ambientes diferentes, públicos diferentes, etc. Por isso estas iniciativas são bastante importantes para a aprendizagem de qualquer aluno e ajudam-nos a crescer musicalmente.
É engraçado perceber que o jazz pode ser "apreciado" de muitas maneiras, e nestes concertos, percebemos isso. Estes acordos são interessantes para ambas as partes, isto é, o hotel ganha música ao vivo (muitas vezes considerada "de ambiente") e nós experiências, maior descontracção em palco e especialmente vontade de continuar a estudar e a aprender técnicas, temas, etc. Também ganhamos em experiências gastronómicas, já que temos direito a um *buffet* de sushi ou então um belo bife acompanhado por saladas quase "divinas". São umas horas bem passadas, com música, amigos, boa comida e óptimo propósito, já que tudo isto serve para desenvolver a escola e torná-la mais dinâmica e mais bem equipada. Na minha opinião, os Concertos por Instrumento são uma excelente forma de motivar os alunos. Eu adorei esta experiência em que tive a oportunidade de tocar com o Tiago Paiva (gtr), Vicente Valentim (piano), André Galvão (ctbx), João Coelho (piano), João Pereira (bateria) e André Ferreira (ctbx).
Espero que continuem a existir Concertos por Instrumento e espaços interessados no jazz e nos alunos Hot!

Beatriz Pessoa

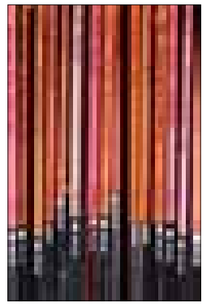
ENTIDADES QUE APOIAM ESTE EVENTO

OS OLHOS TAMBÉM OUVEM
IMPULSE

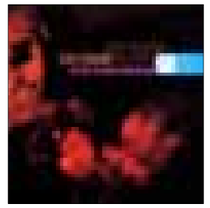
por **Nuno Gonçalves**

NOS DISCOS, SEJAM CD OU VINIL, damos extraordinária importância à capa, muito pouco à contracapa e absolutamente nenhuma à sua lombada. É verdade que quando compramos um disco é a sua capa o elemento que mais se destaca, até pela forma como as discotecas nos apresentam os seus produtos. Mas não é menos verdade que em nossa casa os discos estão dispostos por forma a ver-se apenas a sua lombada. E quantos de nós não nos vimos já aflitos para encontrar aquele disco no meio das centenas de finas lombadas e pequeníssimas letras nas nossas estantes.
Na minha colecção, no entanto, há discos, como *A Love Supreme,* do grande Coltrane, *New Grass,* de Albert Ayler, *Karma,* de Pharoah Sanders, entre outros, que encontro facilmente pela sua lombada. Isto porque todos têm as suas lombadas coloridas a cerca de 3/4 laranja e 1/4 preto. São todos da etiqueta **Impulse** (fundada em 1960, como subsidiária da ABC-Paramount e com Creed Taylor como primeiro produtor), uma das mais influentes no jazz internacional e em actividade até 1977, tendo sido vendida à MCA em 1979. Neste momento, é parte da Universal, que lança esporadicamente com a marca. A estrutura — os *designers* chamam-lhe *layout* — das capas foi da responsabilidade de Fran Attaway, então conhecida por Fran Scott, directora de arte da etiqueta, com contributo essencial de Creed Taylor na definição da fotografia como elemento essencial. As capas da **Impulse** tinham, na maioria dos casos, uma fotografia do artista e um esquema tipográfico cujas cores, variando, se baseavam muito no esquema de cores da marca: o laranja e o preto, além, claro, da sua lombada única. O pequeno grupo de fotógrafos incluia, entre outros, Pete Turner, Chuck Stewart, Arnold Newman, Ted Russel e Joe Alper. De realçar também que quase todos os discos da **Impulse** possuíam a capa dobrada em dois, tendo no seu interior mais fotografias e informações sobre o disco ou artista e até, em alguns casos, um *booklet*. Uma das características mais importantes no desenho de um qualquer objecto para uma marca, e mais difíceis também, é que ele seja único e por si só capaz de a identificar. E já por aqui passámos os olhos por marcas como a Blue Note ou a Columbia, que o fizeram de forma exemplar.

Mas nenhuma outra conseguiu ir ainda mais longe, dando importância ao pequeno detalhe da lombada e integrando-a num todo, que vai desde o logótipo à contracapa.



1.
AS LOMBADAS DOS DISCOS DA IMPULSE



2.
JOHN COLTRANE: LIVE AT THE VILLAGE VANGUARD
1961
DESIGN **ROBERT FLYNN**
FOTO **PETE TURNER**

3.
THE BLUES AND THE ABSTRACT TRUTH
1961
DESIGN **ROBERT FLYNN**
FOTO **CHARLES STEWART**

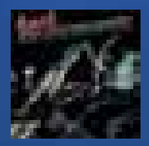
4.
BENNY CARTER: FURTHER DEFINITIONS,
1961
DESIGN **ROBERT FLYNN**
FOTO **PETE TURNER**

5.
JOHN COLTRANE: LIVE AT BIRDLAND
1963
DESIGN **ROBERT FLYNN**
FOTO **JOE ALPER**

OIÇAM LÁ ISTO

AS ESCOLHAS DE...

Pedro Viana



JOHN COLTRANE "CRESCENT"
IMPULSE 1964
John Coltrane (sax tenor)
McCoy Tyner (pno)
Jimmy Garrison (ctbx)
Elvin Jones (bat)

Alguém me disse que este disco foi gravado já de madrugada, depois de mais uma longa e intensa actuação pela noite fora. Verdade ou não, sinto que a atmosfera da música aqui gravada é especial. Durante muitos anos foi o meu disco preferido. Lembro-me de que uma vez, no agora antigo Clube da Praça da Alegria, depois de um concerto e com as portas já fechadas, estávamos para ali ainda uns quantos em amena cavaqueira quando este disco começou a tocar. Sem que ninguém tivesse dito nada, demos por todo o clube a cantar em uníssono com a gravação. Nessa noite a música foi mais forte.

MILES DAVIS "ESP"
COLUMBIA 1965
Miles Davis (trp)
Wayne Shorter (sax tenor)
Herbie Hancock (pno)
Ron Carter (ctbx)
Tony Williams (bat)

Primeiro estranha-se, depois entranha-se, diz o poeta. Foi o que se passou quando ouvi pela primeira vez este disco. Tudo era tão diferente daquilo a que estava habituado que senti a desorientação própria de quem não reconhece nenhuma referência. O resultado é mágico, inspirador, e a música intemporal. Continua a soar-me tão moderno e original hoje como deve ter soado na altura em que foi gravado. Ao fim de mais um par de audições, dei por mim completamente viciado naquela atmosfera e a devorar todos os discos que conseguia encontrar com esta formação.

JOHN COLTRANE "A LOVE SUPREME"
IMPULSE 1965
John Coltrane (sax tenor)
McCoy Tyner (pno)
Jimmy Garrison (ctbx)
Elvin Jones (bat)

Suite Jazz em três andamentos. Contínuo de música com uma das bandas mais fantásticas de sempre. Cada músico actua como catalisador dos restantes, resultando numa formação em que o conjunto é maior que a soma das partes. Disco rico, original e que ainda hoje tenho muito prazer em escutar, apesar de já há muito ter perdido a conta às vezes que o ouvi. Este disco ultrapassa todas as barreiras, e mesmo quem nada sabe de jazz é tomado pela sua força e magia.

NUNO FERREIRA
"LONG DISTANCE CALLS"
FRESH SOUND NEW TALENT 2000
Nuno Ferreira (gtr)
Kris Bauman (sax alto, sax tenor, clarinete)
Albert Sanz (pno)
Alexis Cuadrado (ctbx)
Jochen Rueckert (bat)

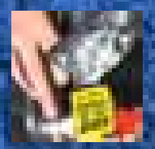
Disco carregado de originais fantásticos executados por músicos também eles fantásticos. Os temas, os solos e o próprio timbre de cada instrumento, tudo é perfeito aos meus ouvidos. O impacto da música foi tão forte que me levou, pela primeira vez, a transcrever alguns dos temas. Quanto mais de perto os conhecia, mais gostava. Continua ainda hoje a ser um dos meus discos de cabeceira.

SEAMUS BLAKE/MARC MIRALTA TRIO
"SUN SOL" FRESH SOUND NEW TALENT 2000
Seamus Blake (tenor sax)
Avishai Cohen (ctbx)
Marc Miralta (bat)

Disco em trio com sax tenor, baixo e bateria. Os temas originais são de outro mundo e executados por músicos de excelência. Cada um deles representa para mim um expoente e uma referência de qualidade tímbrica no seu instrumento. O espaço criado pela ausência de instrumento harmónico foi inspirador e razão para ter escolhido uma formação semelhante quando comecei a escrever música. O som do disco, a qualidade da gravação, tudo é extraordinário e terreno fértil para a criatividade.

BRAD MEHLDAU TRIO
"HOUSE ON HILL" NONESUCH 2006
Brad Mehldau (pno)
Larry Grenadier (ctbx)
Jorge Rossy (bat)

Disco editado já depois do trio original se ter dissolvido mas com material gravado anos antes. É no entanto um dos discos mais paradigmáticos da música tão especial que esta formação conseguiu criar. Vi várias vezes este trio ao vivo. Sinto que o som e a atmosfera tão próprios desta banda estão aqui fielmente representados. Mistura entre jazz, barroco, impressionismo e de um lirismo acentuado. Música pela música.



MATT PENMAN
"CATCH OF THE DAY"
FRESH SOUND NEW TALENT 2008
Seamus Blake (sax tenor, sax soprano)
Aaron Parks (pno)
Matt Penman (ctbx)
Eric Harland (bat)

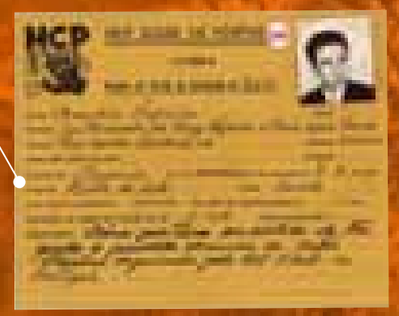
Disco de temas originais de um dos melhores compositores da actualidade. A música é tão forte que me levou a investir muitas horas de prazer a transcrever vários dos temas. Sempre que o faço, sinto que aprendo não só sobre harmonia e melodia mas também sobre forma, textura e todas as outras componentes da música, que tão importantes são para o resultado final. Temas e solos de outro mundo. Originalidade do princípio ao fim.

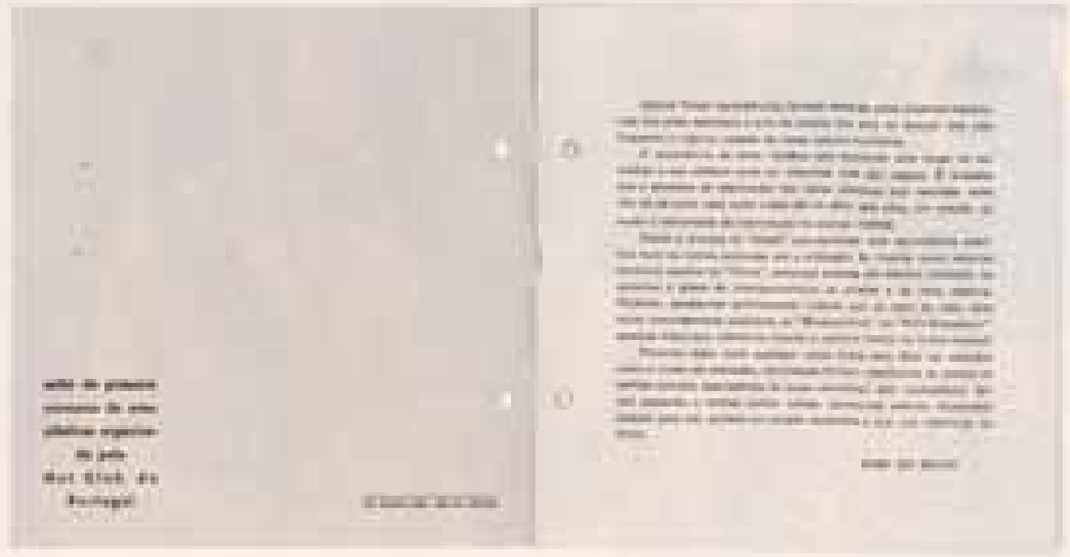
Post-it

EM MAIO DE 1956, os sócios do Hot Clube receberam o convite para a "ante-inauguração" de uma Exposição de Artes Plásticas. A exposição tinha como título ***O Jazz visto por artistas modernos*** e resultava de um concurso de artes plásticas organizado pelo Hot Clube.

O texto de apresentação do catálogo foi escrito por **Sena da Silva**, artista plástico de renome e autor do logótipo original do Hot Clube. Entre outros, participaram neste concurso nomes como **René Bertholo**, **Manuel Cargaleiro**, **João Hogan** e **José Luís Tinoco**.
O vencedor foi **Marcelino Vespeira**, reconhecido actualmente como um dos pintores fundamentais do movimento surrealista em Portugal. O prémio era ser sócio do Hot pelo período de um ano.

Inês Cunha





JAZZ
HOTCLUBPORTUGAL

ABRIL 2012

5 . 6 . 7 QUINTA A SÁBADO
JOÃO LENCASTRE GROUP
João Moreira TP
Óscar Graça PNO
André Fernandes GTR
Nelson Cascais CTBX
João Lencastre BAT

12 . 13 . 14 QUINTA A SÁBADO
CHARLIE MIKLIN QUINTET
featuring Ronan Guilfoyle
Charlie Miklin SAX A
Gonçalo Marques TP
Bruno Santos GTR
Ronan Guilfoyle BX
Bruno Pedroso BAT

19 . 20 QUINTA E SEXTA
RODRIGO GONÇALVES
TRIBOLOGY VOL.2
Desidério Lázaro SAX T
Rod. Gonçalves PNO
João Hasselberg CTBX
André S. Machado BAT

21 SÁBADO
PAULO BANDEIRA TRIO
João Paulo Esteves da Silva PNO
António Quintino CTBX
Paulo Bandeira BAT

25 QUARTA / ENTRADA LIVRE
BIG BAND DO HOT CLUBE DE PORTUGAL
DIRECÇÃO Luís Cunha

26 QUINTA
RODRIGO AMADO MOTION TRIO
+ JEB BISHOP
Rodrigo Amado SAXS
Miguel Mira CELLO
Gabriel Ferrandini BAT
Jeb Bishop TROMB

27 . 28 SEXTA E SÁBADO
SUPERTROUPER
André Fernandes GTR
Mário Delgado GTR
Nelson Cascais CTBX
Lago Fernandez BAT
DJ Ride GIRA-DISCOS

30 SEGUNDA-FEIRA / ENTRADA LIVRE
DIA INTERNACIONAL DO JAZZ
13H E 19H
Concerto pelos alunos da Escola de Jazz Luiz Villas-Boas do HCP
17H Conferência com a participação do Eng.º Bernardo Moreira
22H > 02H Jam session aberta

e ainda:

4 . 11 . 18 ABRIL
QUARTAS-FEIRAS / ENTRADA LIVRE
JAM SESSION
Daniel Bernardes PNO

TERÇAS E QUARTAS-FEIRAS
A PARTIR DAS 22H30
JAM SESSIONS

2 SESSÕES ÀS 23H E 00H30 – 2 CONCERTS AT 11 PM AND 00.30 AM
ABERTO DAS 22H ÀS 2H – OPEN FROM 10 PM TO 2 AM
FECHADO DOMINGOS E SEGUNDAS – CLOSED SUNDAYS AND MONDAYS

PRAÇA DA ALEGRIA, 48 1250-004 LISBOA
WWW.HOTCLUBEDEPORTUGAL.ORG / HCP@HOTCLUBEDEPORTUGAL.ORG

HOT news
mail-me!news precisam-se.
nmrgoncalves@gmail.com